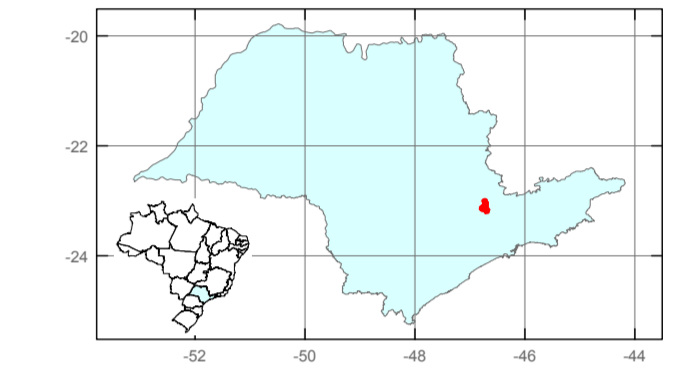
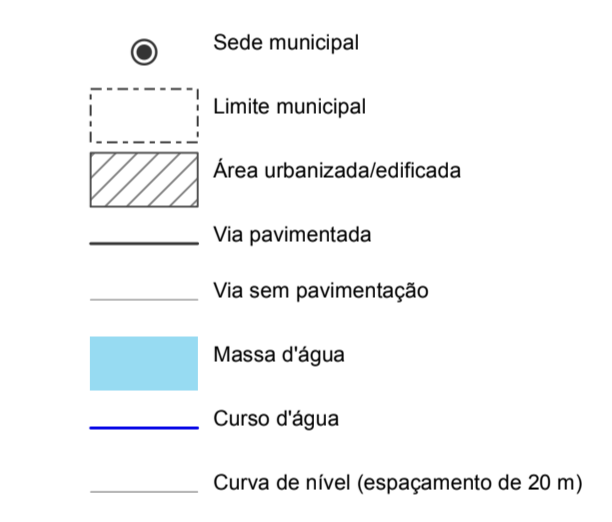


LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO



Convenções Cartográficas



Fonte: Sistema SIBRA e área urbanizada/edificada obtido a partir do modelo digital de superfície (MDS) da Empresa (2010/2011). O sistema SIBRA é um sistema de informações geográficas baseado em tecnologia de geoprocessamento, desenvolvido e mantido pelo IPT. A cartografia foi elaborada a partir de dados de campo e de imagens de satélite, com escala de 1:50.000. Todas as informações foram atualizadas em 2013. O sistema SIBRA é um sistema de informações geográficas baseado em tecnologia de geoprocessamento, desenvolvido e mantido pelo IPT. A cartografia foi elaborada a partir de dados de campo e de imagens de satélite, com escala de 1:50.000. Todas as informações foram atualizadas em 2013.

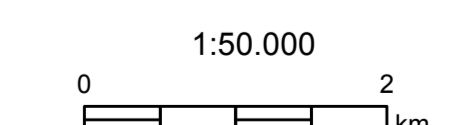


Link: http://www.pt.br/arquivos_arquivos/1010_Noteira_tecnicas_CPRM.pdf

Nota 1: Documento cartográfico cuja elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Desastres e Taludes Convulsos, das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISRM, IAGG e ISRM - JTC-1) e traduzido em 2013 pelo ANGE e ADMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. A cartografia foi elaborada a partir de dados de campo e de imagens de satélite, com escala de 1:50.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a obtenção prévia do documento técnico que a acompanha, denominado "Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:50.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais preponderantes espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validado em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a tipologia e o tipo de bloqueio dos materiais mobilizáveis e tempo de interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos incorporeiros podem resultar em condições indesejadas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos entre os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação humana. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

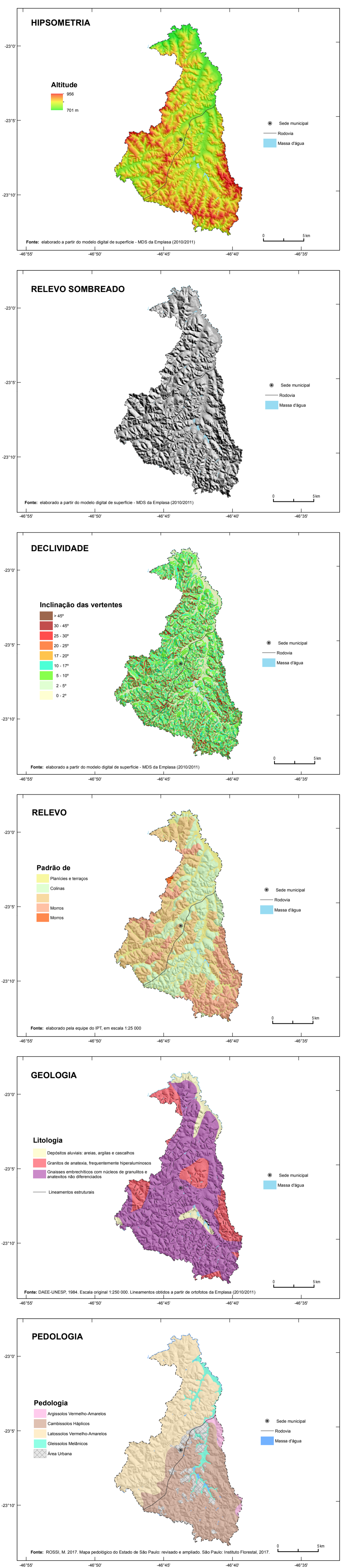
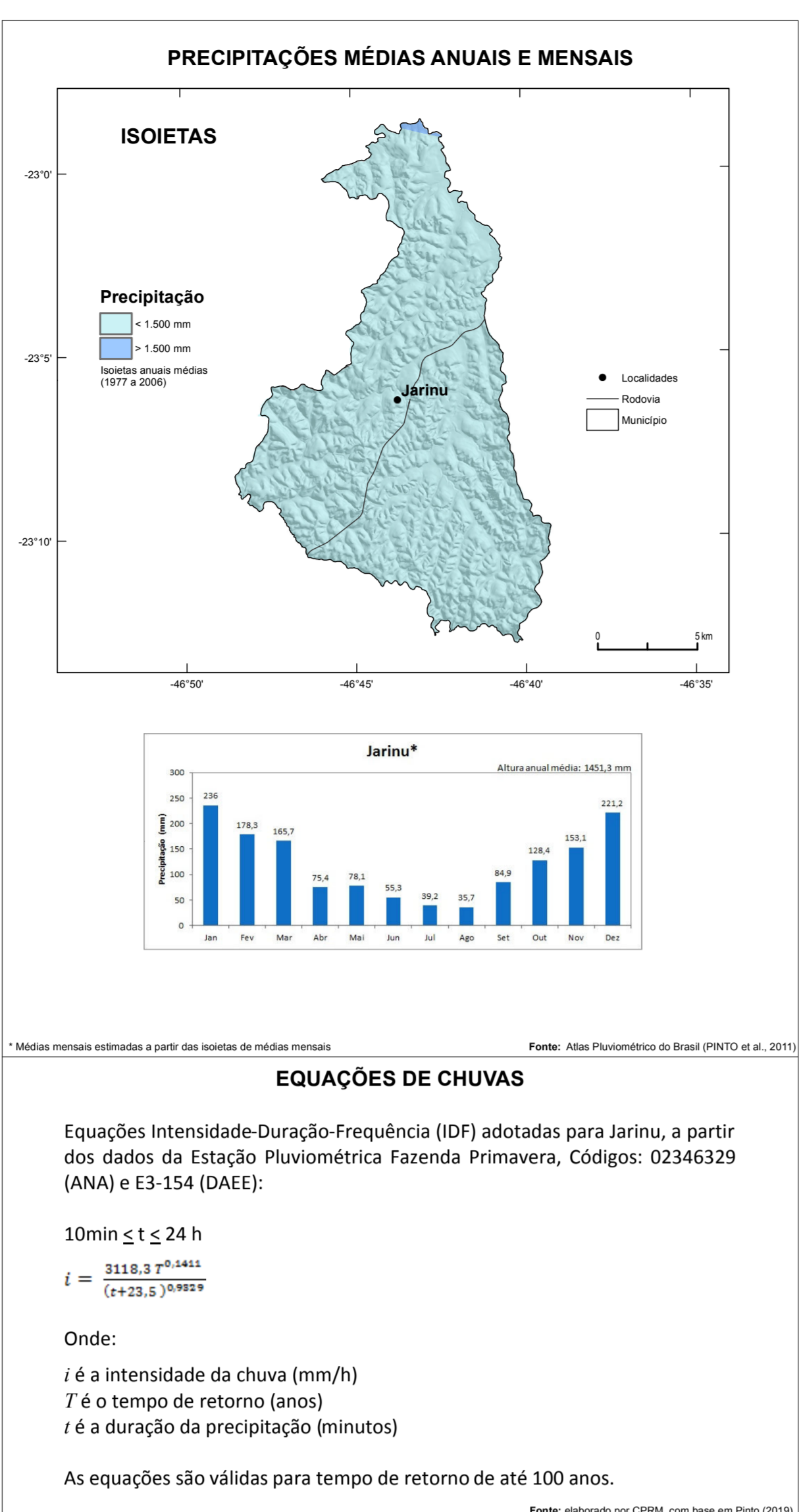
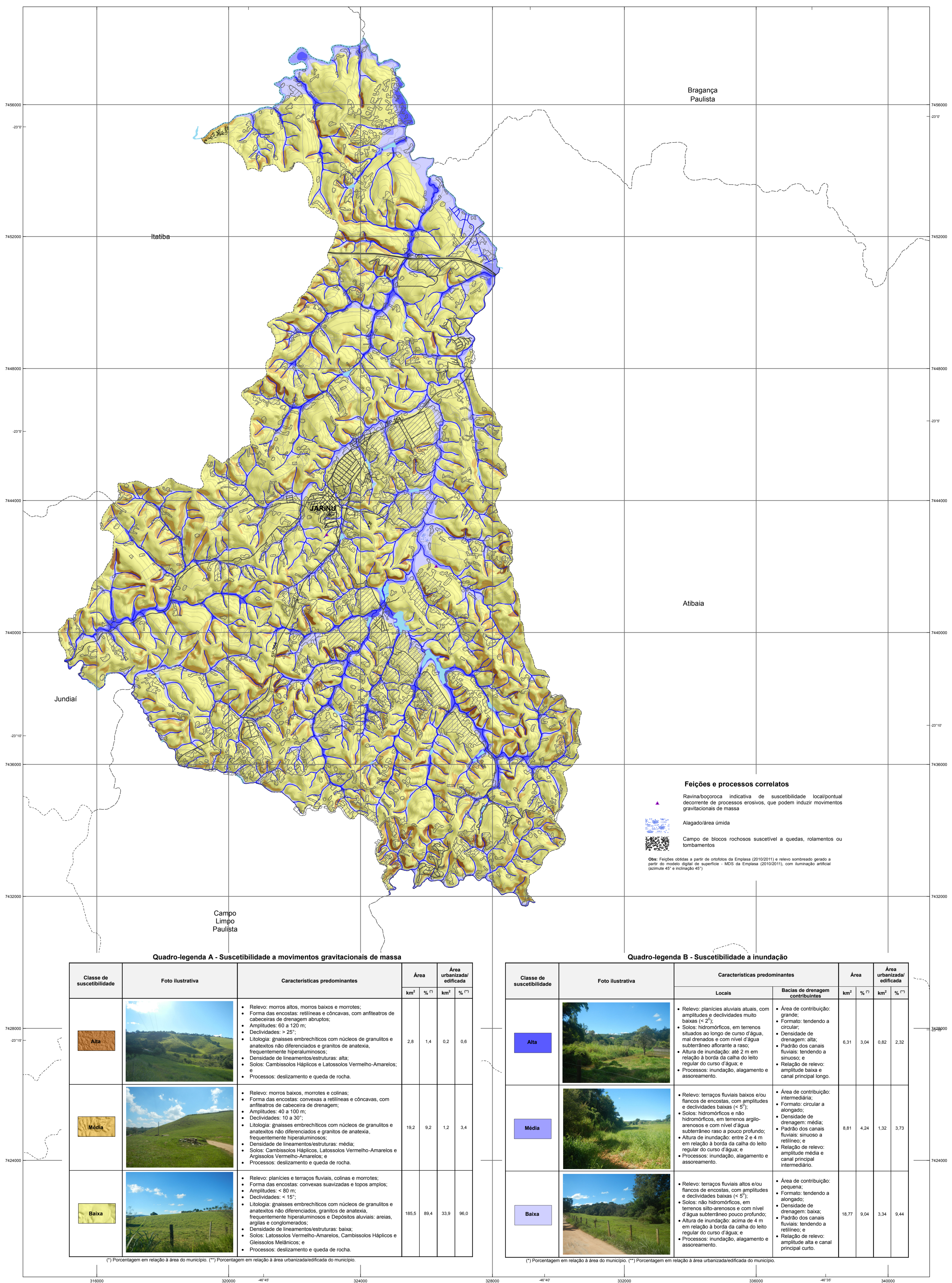
Nota 2: Documento cartográfico elaborado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) no âmbito das atividades do Programa Estadual de Prevenção de Desastres Naturais e de Recuperação de Riscos Geológicos (PRD), estabelecido pelo Decreto Estadual 57.512/2011 e coordenado pelo Casa Mixta/Coordenadora Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado de São Paulo (CM/CEPC/EDC), em cooperação com o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SEDE).

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES
MUNICÍPIO DE JARINU - SP



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da esfera terrestre: UTM, Equador e Meridiano Central 48° W Gr., acortado às coordenadas 10,000 m e 200 m, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS 2010

DEZEMBRO 2019



Quadro-legendas A - Suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa

Classe de suscetibilidade	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km²	% (*)	km²	% (**)
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: morros altos, morros baixos e morrotes; Forma das encostas: retilizadas e côncavas, com anfiteatros de cabeceiras de drenagem abruptos; Amplitudes: 60 a 120 m; Declividades: > 25°; Litologia: gnaisses embrechíticos com núcleos de granulitos e anaxitais não diferenciados e granitos de anaxita, frequentemente hiperaluminosos; Densidade de lineamentos/estruturas: alta; Solos: Cambissolos Hálicos e Latossolos Vermelho-Amarelos; Processos: deslizamento e queda de rocha. 	2,8	1,4	0,2	0,6
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: morros baixos, morrotes e colinas; Forma das encostas: convexas e retilizadas e côncavas, com anfiteatros de cabeceiras de drenagem; Amplitudes: 40 a 100 m; Declividades: 10 a 30°; Litologia: gnaisses embrechíticos com núcleos de granulitos e anaxitais não diferenciados e granitos de anaxita, frequentemente hiperaluminosos; Densidade de lineamentos/estruturas: média; Solos: Cambissolos Hálicos, Latossolos Vermelho-Amarelos e Argissolos Vermelho-Amarelos; Processos: deslizamento e queda de rocha. 	19,2	9,2	1,2	3,4
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: planícies e terraços fluviais, colinas e morrotes; Forma das encostas: convexas suavizadas e topos amplos; Amplitudes: < 80 m; Declividades: < 15°; Litologia: gnaisses embrechíticos com núcleos de granulitos e anaxitais não diferenciados, granitos de anaxita, frequentemente hiperaluminosos e Depósitos aluviais: areias, argilas e conglomerados; Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; Solos: Latossolos Melânicos, Cambissolos Hálicos e Gleissolos Melânicos; Processos: deslizamento e queda de rocha. 	185,5	89,4	33,9	96,0

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

Quadro-legendas B - Suscetibilidade a inundação

Classe de suscetibilidade	Foto ilustrativa	Características predominantes		Área		Área urbanizada/edificada	
		Locais	Bacias de drenagem contribuintes	km²	% (*)	km²	% (**)
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: planícies aluviais atuais, com amplitudes e declividades muito baixas (< 2°); Solos: hidromórficos, em terrenos saturados ao longo de curso d'água, mal drenados e com nível d'água subterrâneo aflorante a rasos; Altura de inundação: até 2 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, alagamento e assoreamento. 	6,31	3,04	0,82	2,32	
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: terraços fluviais baixos e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (< 6°); Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos argilo-arenosos e com nível d'água subterrâneo raso a pouco profundo; Altura de inundação: entre 2 e 4 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, alagamento e assoreamento. 	8,81	4,24	1,32	3,73	
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: terraços fluviais altos e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (< 2°); Solos: não hidromórficos, em terrenos siltos-arenosos e com nível d'água subterrâneo pouco profundo; Altura de inundação: acima de 4 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, alagamento e assoreamento. 	18,77	9,04	3,34	9,44	

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.